

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte CORREIO DO POVO

Class.: 1990

Data 25/07/64

Pg.: \_\_\_\_\_

## Faltam recursos para cuidar dos silvícolas

G. de P. de 2/17/64

BRASILIA, 20 (CP) — O Serviço de Proteção aos Índios — SPI — com sua Diretoria em Brasília, Inspetorias Regionais em nove Estados e 100 postos espalhados pelo interior brasileiro, luta com grandes dificuldades para dar assistência a uma população de cerca de cem mil índios. Desaparelhado, tem o S. P. I., como seus principais problemas a falta de recursos financeiros e de pessoal especializado.

Criado em 1910, teve o SPI seus melhores dias durante a administração do Marechal Rondon, até hoje admirado pela coragem e humanidade com que sempre tratou os índios. O órgão entrou em declínio após a sua morte e, segundo seus próprios funcionários, poderá chegar ao colapso total caso não haja providências saneadoras por parte do governo federal.

Criado na primeira metade deste século, por necessidade do avanço da expansão econômica, em demanda do interior, tinha o SPI como principal missão pacificar os índios que opunham resistência aos brancos que avançavam para o Sul. Com efeito, recrudesceram as lutas, principalmente contra as tribos dos Guaranis, Katigangs e Borocodós. Com a chacina desta última, pelos brancos, na localidade de Palmas, entre Paraná e Santa Catarina, o governo do presidente Nilo Peçanha resolveu tomar providências.

Surgiu então a ideia da criação de um órgão que tivesse a tarefa de pacificação dos indígenas, além de protegê-los e lhes dar assistência. Assim foi criado o Serviço de Proteção aos Índios e sua direção entregue ao marechal Cândido Mariano Rondon, devido a sua grande experiência como sertanista.

O SPI é constituído, por uma Diretoria (DP), Museu do Índio (MI) e Inspetorias Regionais em Goiânia, Campo Grande, Curitiba, Belém, Manaus, Porto Velho, São Luís, Curitiba e Re-

ufe. Além dessas repartições burocráticas existem cerca de 100 postos espalhados pelo interior do país, em contato permanente com os silvícolas. Possui pouco mais de 700 funcionários, havendo um déficit aproximado de 600 servidores, entre pessoal burocrático, médicos, dentistas e enfermeiros.

Com algumas exceções, os postos encontram-se em estado precário, desassistidos e de tudo necessitando, ficando os índios entretidos à própria sorte. Suas terras ficam à mercê de invasores, que as exploram clandestinamente e o que é incrível, muitas vezes de comum acordo com os próprios chefes dos postos.

Atualmente, o SPI vê-se em serias dificuldades pelo aumento e diversificação de suas tarefas criadas com o avanço do progresso para o interior que já atinge as profundezas da Amazônia, através da Belém-Brasília, BR-20 e outras estradas que cortam o território nacional. Assim, o trabalho do SPI já não se restringe apenas à pacificação; é imperioso que se os oriente tecnicamente na manipulação da terra, que se lhes dê assistência médica, educacional e de certa maneira, os integrem na sociedade.

Dois problemas mais afilivados, a falta de recursos financeiros e pessoal especializado são os mais reclamados por todos os diretores que já passaram pelo órgão. O primeiro impede uma assistência ampla às tribos e o segundo impossibilita a atração, pacificação e integração dos índios na economia nacional.

A população indígena do Brasil está dividida em quatro grupos. Para cada um deles o SPI emprega um método de trabalho, de acordo com seu grau de civilização e integração na sociedade. São os seguintes: isolados (não tiveram contato com os brancos), intermitente (tiveram algum contato), permanentes (sempre em contato) e integrados na sociedade.